



LECTIO DIVINA

ENCONTRO 02 / 14 OUT

DESAFIO: COLOCAR A IMAGEM DE DEUS NO CORAÇÃO DO HOMEM

ORAÇÃO INICIAL

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

– Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado; e renovareis a face da terra.

1º PASSO STATIO / PREPARAÇÃO

Momento de silêncio

2º PASSO LECTIO / LEITURA: QUE DIZ O TEXTO?

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (22, 15-21)

¹⁵ Então, os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. ¹⁶ Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos, juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe: «Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus, sem Te deixares influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas. ¹⁷ Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?».

¹⁸ Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: «Porque Me tentais, hipócritas?

¹⁹ Mostrai-me a moeda do tributo». Eles apresentaram-Lhe um denário, e Jesus perguntou: ²⁰ «De quem é esta imagem e esta inscrição?». ²¹ Eles responderam: «De César». Disse-lhes Jesus: «Então, daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

- Qual parte ou palavra do texto com mais significado para ti? Porquê?
- Que grupos se preparam para montar uma armadilha a Jesus? Em que consiste essa armadilha?
- O que Jesus fez para sair da armadilha preparada pelos poderosos?
- Hoje, que significado atribuímos À expressão “Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”?

3º PASSO MEDITATIO / MEDITAÇÃO: O QUE ME DIZ O TEXTO?

- Como é que te situas face ao poder político e às instituições civis: com total indiferença, com sujeição cega, ou com lealdade crítica?
- À luz de que critérios e de que valores julgas os factos, as decisões, as leis políticas e sociais que regem a comunidade humana em que estás inserida(o)?
- Deus não nos colocou num mundo à parte. Deus criou o homem dando-lhe toda a liberdade, até a de não O Seguir. Não nos deixou um “mapa de estradas”, mas indicou-nos vários caminhos que levam ao Seu encontro. Pede o discernimento necessário para distinguir o que a Deus pertence daquilo que ao poder terreno diz respeito. Faço, no meu quotidiano, esse discernimento?
- "Mostrai-me a moeda do tributo" «De quem é esta imagem e esta inscrição?»
- Que imagem de Deus mostras e proclamas através das tuas obras e palavras? Que imagens marcam a tua vida?
- A transformação de que a sociedade necessita só virá se permitirmos que Deus transforme os nossos corações. Examina "o que é de Deus" na tua vida e o que é "teu ou de César"

4º PASSO ORATIO / ORAÇÃO

Senhor, ensina-nos a olhar para o céu
 a gostar das coisas do Alto, a guardar as tuas palavras,
 a sentir a tua presença viva, a encontrarmo-nos com os irmãos,

a anunciar a tua mensagem, a ouvir o teu Espírito,
 a semear o teu Reino, a percorrer seus caminhos,
 a esperar a tua vinda, a ser discípulos.

Senhor, ensina-nos a viver na terra,
 a seguir os teus passos, a construir sua comunidade,
 a distribuir os teus dons, a pôr a render os talentos,
 a desfrutar da criação, a caminhar pelo mundo inteiro,

a continuar o teu projeto, a morrer dando frutos,
a ser cidadãos.

Senhor, ensina-nos a desfrutar como crianças
e a viver como irmãos.

Ensine-nos a ser discípulos e cidadãos.

(Ulibarri FI.)

5º PASSO CONTEMPLATIO / CONTEMPLAÇÃO

Meditemos agora sobre o trecho do Evangelho. Trata-se do texto sobre a legitimidade do tributo a pagar a César, que contém a célebre resposta de Jesus: «Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus» (Mt 22, 21). Mas antes de chegar a este ponto há uma passagem que se pode referir a quantos têm a missão de evangelizar.

Com efeito, os interlocutores de Jesus – discípulos dos fariseus e herodianos – dirigem-se a Ele com uma apreciação, dizendo: «Sabemos que és sincero e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, sem te preocupares com ninguém» (v. 16). É precisamente esta afirmação, embora suscitada pela hipocrisia, que deve chamar a nossa atenção. Os discípulos dos fariseus e os herodianos não acreditam naquilo que dizem. Afirmam-no como uma *captatio benevolentiae*, para se fazerem ouvir, mas o seu coração está muito distante daquela verdade; aliás, eles querem fazer cair Jesus numa armadilha, para O poder acusar.

Para nós, ao contrário, aquela expressão é preciosa e verdadeira: com efeito, Jesus é sincero e ensina o caminho de Deus segundo a verdade, sem se preocupar com ninguém. Ele mesmo é aquele «caminho de Deus», que nós somos chamados a percorrer. Aqui podemos evocar as palavras do próprio Jesus, no Evangelho de João: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (14, 6). A este propósito, é iluminador o comentário de santo Agostinho: «Era necessário que Jesus dissesse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” porque, uma vez que se conhecia o caminho, ainda era preciso conhecer a meta. O caminho conduzia para a verdade, levava para a vida... E nós, para onde vamos, senão para Ele, e por que via caminhamos, senão através dele?» (In Ioh 69, 2).

Os novos evangelizadores são os primeiros que são chamados a percorrer este Caminho, que é Cristo, para fazer conhecer aos outros a beleza do Evangelho que dá a vida. E por esta senda nunca caminhamos sozinhos, mas em companhia: uma experiência de comunhão e de fraternidade é oferecida a quantos encontramos, para lhes comunicar a nossa experiência de Cristo e da sua

Igreja. Assim, o testemunho unido ao anúncio pode abrir o coração de quantos procuram a verdade, a fim de que possam alcançar o sentido da própria vida.

Uma breve reflexão também sobre a questão central do tributo a César. Jesus responde com um surpreendente realismo político, vinculado ao teocentrismo da tradição profética. O tributo a César deve ser pago, porque a efígie na moeda é sua; mas o homem, cada homem, traz em si mesmo outra imagem, a de Deus, e, portanto, é a Ele, e somente a Ele que cada um é devedor da própria existência.

Os Padres da Igreja, inspirando-se no facto de que Jesus faz referência à efígie do imperador, gravada na moeda do tributo, interpretaram este trecho à luz do conceito fundamental de homem-imagem de Deus, contido no primeiro capítulo do Livro do Génesis. Um autor anónimo escreve: «A imagem de Deus não está gravada no ouro, mas no género humano. A moeda de César é ouro, a de Deus é a humanidade... Portanto, concede a tua riqueza material a César, mas conserva para Deus a inocência singular da tua consciência, onde Deus é contemplado...

Com efeito, César pediu que a sua imagem fosse gravada em cada moeda, mas Deus escolheu o homem, que Ele mesmo criou, para reflectir a sua glória» (Anónimo, Obra incompleta sobre Mateus, Homilia 42). E santo Agostinho recorreu várias vezes a esta referência nas suas homilias: «Se César reclama a própria imagem impressa na moeda – afirma – não exigirá Deus do homem a imagem divina esculpida nele?» (En. in Ps., Salmo 94, 2). E ainda: «Do mesmo modo que se devolve a moeda a César, assim se restitui a Deus a alma iluminada e impressa pela luz do seu rosto... Com efeito, Cristo habita no homem interior» (Ibid., Salmo 4, 8).

Esta palavra de Jesus é rica de conteúdo antropológico, e não pode ser reduzida unicamente ao âmbito político. Portanto, a Igreja não se limita a recordar aos homens a justa distinção entre a esfera da autoridade de César e a de Deus, entre o âmbito político e o religioso. A missão da Igreja, como também a de Cristo, consiste essencialmente em falar de Deus, fazer memória da sua soberania, recordando a todos, especialmente aos cristãos que perderam a própria identidade, o direito de Deus sobre aquilo que lhe pertence, ou seja, a nossa vida.

“SANTA MISSA PARA A NOVA EVANGELIZAÇÃO. BENTO XVI, 16 de outubro de 2011

6º PASSO ACTIO / ACÇÃO

- Pergunta a ti mesmo o que podes fazer, como cidadão e como cristão, em favor dos necessitados: fome, solidão, ausência de Deus...
- Apresenta-te aos outros como realmente és, evitando qualquer tipo de hipocrisia, por mais insignificante que pareça.
- Lê e reflete a encíclica do Papa Francisco “Todos irmãos”.